



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## Relatório

### Circular BACEN nº 3.678/13

### Conglomerado Safra



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## Índice

1. Apresentação .....	3
2. Exposição a Risco .....	4
3. Estruturas e Processos de Gerenciamento de Riscos.....	6
4. Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre adequação do PR ..	25
5. Informações Relativas ao Montante do RWA, aos Índices e aos Limites .....	30
6. Exposições a Risco de Crédito.....	32
7. Risco de Mercado .....	45
8. Participações Societárias.....	49



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

## 1. Apresentação

Este documento tem por finalidade tornar públicas, consoante estabelecido pela Circular BACEN nº 3.678/13, do Banco Central do Brasil, informações acerca da gestão de riscos, da apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

.As informações aqui apresentadas são previstas na Política de Divulgação de Informações do Conglomerado SAFRA, doravante denominado SAFRA, aprovada pelo seu Conselho de Administração.



## 2. Exposição a Risco

Os principais riscos a que o SAFRA está exposto em suas atividades são:

Risco de Crédito: define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação. A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

I - o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;

II - o risco país, entendido como a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por tomador ou contraparte localizada fora do País, em decorrência de ações realizadas pelo governo do país onde está localizado o tomador ou contraparte, e o risco de transferência, entendido como a possibilidade de ocorrência de entraves na conversão cambial dos valores recebidos;

III - a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

IV - a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito - (Art. 2º, Resolução CMN nº 3.721/09).

Risco de Mercado e Liquidez: define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição. Incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities) - (Art. 2º, Resolução CMN nº 3.464/07). Define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – “descasamento” entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações - (Art. 2º, Resolução CMN nº 4.090/12).



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

De acordo com a Resolução CMN nº 3.380/06, define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O risco operacional inclui também o risco legal, inerente aos afazeres do SAFRA, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo SAFRA. A avaliação do risco legal é realizada de forma contínua nas áreas jurídicas do SAFRA e nos Comitês específicos.

Dessa definição está excluído o risco reputacional ou de imagem e os demais riscos como o estratégico ou de negócios.



## 3. Estruturas e Processos de Gerenciamento de Riscos

### 3.1. Risco de Crédito

#### 3.1.1. Introdução

O SAFRA caracteriza-se por seu histórico de conservadorismo, agilidade na adaptação à conjuntura econômica e pela adoção de tradicionais critérios de rigor na operação do crédito, fiança e arrendamento mercantil, dentre outros.

Atua nos segmentos de grandes, médias e pequenas empresas, assim como no mercado de pessoas físicas.

As operações são dirigidas tanto a correntistas, por meio de plataformas e da rede de agências do SAFRA, como para não correntistas, neste caso, mediante a utilização de canais de distribuição específicos.

#### 3.1.2. Objetivo e Políticas de Gerenciamento

Com o intuito de situar o risco de crédito do Conglomerado em patamares condizentes com o tradicional conservadorismo e a reconhecida agilidade nas decisões, estão em vigor políticas de gerenciamento que têm como principal característica a adequação do produto de crédito ao perfil do cliente.

Dentre os produtos de crédito operados pelo Conglomerado, dirigidos a correntistas, estão os empréstimos, financiamentos, arrendamento mercantil, financiamentos rurais, repasses mediante linhas do BNDES, câmbio e financiamentos imobiliários. Os produtos de crédito destinados a não correntistas são o crédito direto ao consumidor, as operações de arrendamento mercantil de veículos leves e o crédito consignado.

Para todos os clientes e produtos as políticas são executadas de maneira centralizada, respeitando a segregação de funções, compreendendo a concessão, o monitoramento, a recuperação bem como, a análise periódica da qualidade da carteira e a validação, atividades estas que, observadas as disposições regulamentares e as boas práticas de governança corporativa, compõem o ciclo de crédito, a seguir detalhado.



### 3.1.3. Ciclo de Crédito

#### 3.1.3.1. Concessão

Para a concessão de crédito são consideradas informações do cliente e analisadas as garantias oferecidas, tendo em conta a natureza do tomador, seu porte, atividade econômica exercida, características do mercado em que atua, sua situação econômico-financeira, enfim, todos os requisitos julgados necessários para que seja assegurada a rigorosa observância dos princípios fundamentais de garantia, seletividade, liquidez e diversificação de riscos. A decisão em relação às propostas de operações de crédito se dá de maneira colegiada, em Comitês, que são responsáveis pela concessão do crédito, de acordo com as alçadas definidas pela Diretoria.

#### 3.1.3.2. Monitoramento

A partir da contratação da operação e a conseqüente existência do risco de crédito é adotado acompanhamento contínuo, visando analisar o comportamento do crédito, compreendendo a situação dos clientes e das garantias e, se for o caso, a adoção de ações com vistas ao retorno dos recursos aplicados.

#### 3.1.3.3. Recuperação

As operações em atraso, sem perspectivas de solução no âmbito das agências, passam a receber tratamento em áreas específicas na Matriz, que avaliarão as alternativas mais adequadas à recuperação do crédito.

#### 3.1.3.4. Avaliação Periódica da Qualidade da Carteira

Com vistas à adequada gestão da carteira, são desenvolvidos estudos e análises, que contemplam, dentre outros, os aspectos de evolução, concentração, inadimplência, provisionamento, capital alocado e perspectivas.

#### 3.1.3.5. Validação

A validação tem por objetivo proporcionar um parecer independente sobre os aspectos e processos relacionados à gestão do risco de crédito do Conglomerado, notadamente sobre a observância das políticas definidas pela Alta Administração e dos requerimentos regulamentares. O trabalho de validação é executado por componente segregado das áreas de negócio, acompanhamento e recuperação.



### 3.1.4. Governança

A atuação em crédito, no Conglomerado, distribui-se por três grandes áreas, com denominações internas específicas, que adotam abordagens e aplicam controles voltados às características das suas operações, a saber:

**Banco de Investimento:** perfil para grandes empresas, com operações estruturadas de mercado de capitais, produtos estruturados e derivativos, tesouraria, corretora e asset management;

**Banco Comercial:** perfil para correntistas, pessoas jurídicas de grande, médio e pequeno porte e pessoas físicas, que operam com diversos produtos de crédito. Entre eles estão Empréstimos - Conta Corrente, Abertura de Crédito, Financiamentos CDC e Leasing, além de operar também em financiamentos Rurais, Fiança, Repasses - BNDES, Câmbio e Financiamentos Imobiliários;

**Varejo:** perfil para não correntistas, com operações de CDC/Leasing Veículos Leves e Crédito Consignado, internamente gerido por uma estrutura específica denominada "**Financeira**".

A governança do risco de crédito, no Conglomerado, está centrada em um colegiado denominado "Comitê de Gerenciamento de Risco de Crédito", de modo a garantir a visão completa do ciclo de crédito pelo SAFRA.

Para propiciar a visão de Conglomerado e assegurar a independência necessária a sua atuação, o Comitê conta com os diretores e superintendentes executivos responsáveis pelas áreas de:

- Gerenciamento de Riscos Corporativos;
- Crédito de Contraparte – Banco de Investimento;
- Crédito e Cobrança – Financeira;
- Políticas, Modelagem e Gestão de Carteira;
- Monitoramento e Cobrança;
- Validação.





Dentre as principais atribuições e responsabilidades do “Comitê de Gerenciamento de Risco de Crédito” estão as de:

- Garantir alinhamento estratégico entre as áreas e proporcionar uma visão sistêmica do risco de crédito;
- Funcionar como fórum de discussão técnica para avaliação de impactos, quando de alterações relevantes de políticas, modelos e estratégias relacionadas ao crédito;
- Acompanhar o desempenho da carteira de crédito do SAFRA, com o objetivo de garantir a sua qualidade e, inclusive, adotar redefinições;
- Aprovar os critérios utilizados em exercícios de testes de stress, e avaliar os resultados obtidos;
- Avaliar os resultados da validação e apontar as correções que se fizerem necessárias.

Conforme Resolução CMN nº 3.721/09, artigo 7º parágrafo 1º, o Conselho de Administração é responsável pelas informações pertinentes à citada Resolução CMN.

## **3.2. Risco de Mercado e Liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado no SAFRA é estruturado de maneira a garantir que o risco de perdas extremas, decorrentes de oscilações de preços, seja devidamente controlado, permanecendo dentro dos limites operacionais estabelecidos pela alta gestão, e em consonância com as políticas internas da instituição. Para tal, o SAFRA estabelece clara definição de pessoas e Comitês responsáveis pela gestão do Risco de Mercado, garantindo adequada segregação de funções entre gestão e controle a fim de evitar potenciais conflitos de interesse no processo de gerenciamento do Risco de Mercado. O Comitê de Riscos e Tesouraria se reúne trimestralmente para discutir de forma detalhada aspectos da gestão do Risco de Mercado, estabelecer limites operacionais, cenários, estratégias e resultados, além de deliberar sobre eventuais extrapolações de limites e aprovação de novos produtos. O Comitê de Riscos e Tesouraria é formado por Superintendentes e Diretores do SAFRA.

A área de Risco de Mercado do SAFRA calcula e acompanha diariamente as parcelas de risco de mercado calculadas de acordo com Modelo Padronizado definido pelo Banco Central do Brasil. Entretanto, como ferramentas de gestão dos riscos de mercado, são utilizadas também medidas de Valor em Risco (VaR) calculadas por modelos internos, além de outras medidas complementares (como os testes de estresse), como exposto na estrutura de gerenciamento do risco de mercado detalhada nas seções que seguem.



Com respeito ao atendimento dos requisitos regulatórios quanto à validação dos riscos de mercado e de liquidez, tais atividades são realizadas por área independente específica, a Superintendência Geral de Validação de Riscos e Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Finanças.

### **3.2.1. Objetivos e Políticas de Gerenciamento**

A área de Risco de Mercado do SAFRA tem como objetivo monitorar e controlar os riscos relacionados a possíveis perdas resultantes de flutuações nos valores de mercado de posições (ativas e passivas) detidas pelas empresas que compõem o SAFRA. Para isso, cabe à referida área definir, calcular e controlar as métricas de risco de mercado que devem ser respeitadas no processo diário de gestão de riscos oriundos de perdas potenciais por oscilação de preços.

A gestão do risco de mercado no SAFRA é embasada nas seguintes políticas:

#### **3.2.1.1. Política de Risco de Mercado**

Define a abrangência da gestão do risco de mercado no SAFRA e estabelece os princípios a serem respeitados durante o procedimento de controle e cálculo do risco de mercado, dentre os quais se destacam:

- segregação de funções entre gestão e controle a fim de evitar potenciais conflitos de interesse no processo de gerenciamento do Risco de Mercado;
- mensuração e controle do risco de novos produtos antes que sejam integrados à carteira do SAFRA;
- adequação dos sistemas, ambiente tecnológico e processos adequados para mensuração e controle do Risco de Mercado;
- definição das medidas de controle de risco: VaR, Estresse, Stop Loss e Backtest, além de outras medidas específicas complementares.

#### **3.2.1.2. Política de Gestão da Tesouraria**

Define as atribuições da Tesouraria do SAFRA, dentre as quais se destacam:

- Gerenciar os riscos de mercado e de liquidez inerentes às carteiras de Negociação (Trading) e de não Negociação (Banking), respeitando os limites de riscos de mercado pré-estabelecidos;



- Propor limites de VaR para as carteiras de Negociação (Trading) e de não Negociação (Banking);
- Gerenciar o Caixa do Consolidado Econômico-Financeiro SAFRA;
- Propor e operacionalizar estratégias de hedge;
- Verificar oportunidades de funding no mercado externo;
- Gerenciar e alocar o risco para o capital do SAFRA.

### 3.2.1.3. Política de Limites de Riscos de Mercado

Estabelece os limites operacionais utilizados no SAFRA para adequado controle de suas exposições, em consonância com o apetite de risco da Instituição, fixando seus valores.

As exposições a riscos de mercado nas carteiras do SAFRA possuem limites operacionais pré-definidos, inclusive com a emissão de alertas antes que haja extrapolação dos limites, a fim de assegurar maior efetividade no gerenciamento dos riscos.

Estabelece também os instrumentos financeiros que a Tesouraria do SAFRA está autorizada a operar.

### 3.2.1.4. Política de Classificação de Operações de Tesouraria

Apresenta os critérios de classificação para as operações da Tesouraria nas carteiras de negociação (trading) e de não negociação (banking), os procedimentos utilizados caso haja a necessidade de reclassificação das operações e o tratamento dado às exceções.

## 3.2.2. Estratégias e Processos

O SAFRA realiza o gerenciamento do Risco de Mercado por meio da limitação da exposição total a riscos medida pelo Valor em Risco (Value at Risk – VaR) diário. O gerenciamento é complementado com a utilização de métricas de estresse, contemplando crises em períodos históricos e cenários econômicos estressados prospectivos.

Assim, no cálculo e controle do risco de mercado são considerados os seguintes fatores:



### 3.2.2.1. Marcação a Mercado

Para a apuração dos preços de mercado, são utilizados prioritariamente preços que sejam divulgados por instituições independentes e com credibilidade no mercado financeiro. Assim, o SAFRA utiliza dados divulgados pela BM&FBOVESPA, ANBIMA, Banco Central do Brasil e fontes de mercado. Quando não há preço disponível divulgado por estas fontes, o SAFRA busca cotações junto a participantes atuantes nos mercados.

### 3.2.2.2. Valor em Risco – VaR

O SAFRA utiliza modelo de VaR paramétrico, com correções para efeitos de não normalidade e intervalo de confiança de 99% (uni caudal). Visando o controle tempestivo do risco de mercado, o VaR é calculado e divulgado diariamente.

### 3.2.2.3. Teste de Aderência (Backtest)

O backtest é adotado para verificar a adequação do modelo VaR em relação às variações do valor da carteira realmente observadas. O backtest, realizado diariamente, é feito pela comparação das perdas máximas previstas pelo modelo de VaR com as efetivas perdas incorridas em um determinado período.

Havendo rompimentos no backtest, os gestores são informados e inicia-se o processo de avaliação dos elementos envolvidos na apuração do Risco de Mercado (movimentos de mercado, movimentação de posições e resultados do modelo) para identificar as causas do erro de previsão.

### 3.2.2.4. Teste de Estresse

Os testes de estresse avaliam efeitos de oscilações hipotéticas em variáveis financeiras. Com base nos cenários formulados, os ativos da carteira são reavaliados, aferindo-se possíveis mudanças no valor da carteira.

O SAFRA utiliza cenários de estresse históricos com possibilidade de agravamento mediante decisão da Alta Administração a fim de refletir possíveis choques prospectivos mais adversos do que as variações históricas, além de agravamento por não diversificação. Os cenários são elaborados considerando tanto possíveis condições favoráveis (cenário otimista), quanto possíveis condições desfavoráveis (cenário pessimista) para variações nos retornos dos fatores de risco.



### 3.2.3. Processo de Comunicação e Informação de Riscos

Os relatórios da área de Risco de Mercado têm como objetivo informar os principais gestores de Riscos de Mercado e Tesouraria e a Alta Administração do SAFRA sobre a situação de risco de mercado da carteira, de forma que este seja mantido dentro dos limites estabelecidos pela Política de Limites de Riscos de Mercado.

Além disso, os relatórios são mecanismos importantes de acompanhamento tempestivo das medidas de risco de mercado, possuindo divulgação diária.

### 3.2.4. Sistemas de Mensuração

Para cálculo do Valor em Risco das posições das carteiras de Negociação (Trading) e de não Negociação (Banking), o SAFRA utiliza predominantemente Sistemas de Risco estruturados, adquiridos de fornecedores especializados ou desenvolvidos internamente, implantados em ambientes com rigoroso controle de acesso à informação e grau de automatização adequado à complexidade dos controles.

### 3.2.5. Políticas de Hedge e de Mitigação

As operações de hedge da Tesouraria consideram as finalidades e riscos das operações classificadas nas carteiras de Negociação (Trading) e de não Negociação (Banking).

Para a carteira de Negociação exige-se que os instrumentos tenham um nível adequado de negociabilidade, com liquidez suficiente em mercados secundários para o desmonte ou proteção da carteira. Na carteira de não Negociação estão incluídas também as operações de hedge dos negócios realizados pela área comercial do SAFRA por meio de instrumentos derivativos, podendo haver hedges parciais.



### 3.2.6. Processos de Monitoramento de Efetividade dos Hedges e dos Instrumentos de Mitigação

As operações de hedge são efetuadas pelos gestores responsáveis na Tesouraria e seus efeitos são monitorados pelo acompanhamento das medidas de risco aplicadas às carteiras de negociação (Trading) e de não negociação (Banking), bem como suas estratégias componentes. Estes controles são realizados pela área de Riscos Investimento e monitorados pela Alta Administração e pelos gestores responsáveis da Tesouraria.

Além disso, os instrumentos de mitigação estão definidos na Política de Gestão da Tesouraria, sendo seus critérios efetivamente respeitados pela Tesouraria e acompanhados tempestivamente pela área de Riscos Investimento.

### 3.2.7. Risco de Liquidez

O gerenciamento do Risco de Liquidez é realizado de forma centralizada no SAFRA para todas as empresas do Consolidado Econômico-Financeiro. Dessa forma, as definições, regras e metodologias definidas no SAFRA são, automaticamente, aplicadas a todas as suas empresas.

#### 3.2.7.1. Objetivos e Políticas de Gerenciamento

A área de Risco de Liquidez e Fluxo de Caixa do SAFRA tem como objetivo fazer a gestão do fluxo de caixa do SAFRA de forma a assegurar solvência dos compromissos assumidos levando em conta quatro cenários de liquidez: Básico, Run Off , Planejamento, Stress e Hard Stress.

Os princípios empregados na avaliação do risco de liquidez são:

- Envolvimento da Alta Administração no monitoramento e na tomada de decisões referentes à gestão de liquidez;
- Projeção do caixa único composto pelos fluxos futuros das empresas do Conglomerado;
- Avaliação diária das operações presentes na carteira do Banco Safra, com acompanhamento detalhado das projeções de fluxos de caixa até 252 dias úteis;
- Sólido processo para identificar, medir, monitorar e controlar a liquidez, inclusive contemplando projeções adequadas para impactos futuros de ativos e passivos sobre o caixa. Avaliação diária da liquidez e sua evolução temporal;



- Plano de Contingência formalizado estabelecendo as ações ou estratégias para recuperar liquidez em situações emergenciais.

As diretrizes e regras aplicadas na gestão do Risco de Liquidez estão definidas na Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovada pela Alta Administração na figura do Comitê Interno, denominado Comitê Executivo.

### **3.2.7.2. Estratégias e Processos**

A área de Risco de Liquidez e Fluxo de Caixa, que se reporta à Diretoria de Riscos Corporativos, responsável pelos controles de liquidez e processamento dos relatórios, projeta, com uma abertura de 252 dias úteis, cinco cenários de liquidez: Básico, Planejamento, Esgotamento, “Estresse” e “Hard Estresse”.

A projeção do fluxo de caixa se baseia no fluxo de pagamentos e recebimentos decorrentes, dentre outros, das operações, despesas gerais, tributárias e de receitas de serviços, combinado com projeções e estatísticas.

Para cada projeção de fluxo realizada, os valores de liquidez projetados para um dado intervalo de tempo são comparados com a liquidez efetivamente observada nesse prazo para fazer o teste de aderência do modelo. Assim, busca-se mensurar a aderência da projeção e tomar medidas visando à convergência dos valores projetados com a liquidez efetiva e, conseqüentemente, aumentar a segurança das previsões.

### **3.2.7.3. Processo de Comunicação e Informação de Riscos**

Há divulgação de relatório para acompanhamento do caixa realizado diariamente pela área de Risco de Liquidez e Fluxo de Caixa para os gestores responsáveis nas áreas de Tesouraria, de Ativos e Passivos, Riscos, de Finanças e de Auditoria.

A área de Risco de Liquidez e Fluxo de Caixa monitora atentamente quaisquer mudanças que possam afetar o caixa da instituição de forma imediata ou ao longo do tempo, tanto considerando eventuais alterações regulatórias quanto buscando incorporar sempre as melhores projeções e os cenários mais apropriados para avaliação da liquidez.



Em adição ao monitoramento diário, é realizado o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), com participação de Diretores e Superintendentes responsáveis.

#### **3.2.7.4. Sistemas de Mensuração**

Para cálculo das medidas de risco de liquidez e gerenciamento do fluxo de caixa, o SAFRA faz uso de bases de dados e planilhas eletrônicas desenvolvidas internamente, implantadas em ambientes com rigoroso controle de acesso à informação e grau de automatização adequado à complexidade dos controles.

#### **3.2.7.5. Políticas de Hedge e de Mitigação**

Como forma de mitigação, a área de Fluxo de Caixa do SAFRA elaborou um Plano de Contingência que prevê uma seqüência de ações que devem ser colocadas em prática caso exista situação de estresse de liquidez.

A priorização das alternativas pode variar em função do momento do mercado ou ainda em função do perfil das carteiras de Ativos e Passivos do SAFRA, conforme ações primárias e ações secundárias a serem empregadas em casos de contingência.

Adicionalmente, é avaliado o impacto dos cenários prospectivos de Estresse de Risco de Mercado sobre as posições de derivativos, com objetivo de avaliar impacto dos ajustes diários e margens sobre a liquidez da instituição em situações extremas.

#### **3.2.7.6. Processos de Monitoramento de Efetividade dos Hedges e dos Instrumentos de Mitigação**

O gerenciamento da liquidez é feito de forma contínua com atuação da área de Risco de Liquidez e Fluxo de Caixa de forma a assegurar que as definições da Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez e as deliberações do Comitê Interno, denominado Comitê Executivo sejam cumpridas.

### **3.3. Risco Operacional**

#### **3.3.1. Estratégias e Processos**

O SAFRA considera a gestão de Risco Operacional e do Sistema de Controles Internos como um dos componentes estratégicos e fundamentais na administração de seus negócios.





O gerenciamento de risco operacional está fundamentado por Metodologia de Autoavaliação de Riscos e Controles (Risk and Control Self Assessment - RCSA) e Metodologia de Avaliação Independente. Na Metodologia de Autoavaliação de Riscos e Controles (Risk and Control Self Assessment - RCSA) a própria área revisa os seus procedimentos, avalia os riscos, revisa e cria novos controles e executa testes de efetividade dos controles. Na Avaliação Independente, a área de Controles Internos atua em duas frentes: i) aplicação de um plano de testes independente, walkthrough, para avaliar a aderência dos processos documentados em relação ao que é executado pela área; ii) avaliação e identificação dos riscos de um determinado processo, área ou produto, classificação dos riscos por critério de criticidade, aplicação de testes independentes, avaliação dos controles, da segregação de funções, do cumprimento de normas internas e de estratégia, do atendimento regulamentar e das recomendações, monitoramento dos planos de ação e dos apontamentos pendentes, além da guarda da documentação comprobatória da execução dos testes. Outro aspecto abordado na Avaliação Independente, refere-se a identificação de serviços terceirizados relevantes, e avaliação com a área, dos riscos e controles envolvidos no processo, existência de contrato, plano de contingência, sigilo de informações e definição de testes de efetividade de controle, quando aplicável.

A gestão de riscos do SAFRA está estruturada em quatro linhas de defesa, com o objetivo de aumentar a probabilidade de identificação dos riscos e controlá-los de forma eficiente e eficaz. As quatro linhas de defesa são:

- Área de Negócios: A primeira linha de defesa é a área de negócios, ratificando o alinhamento das estratégias de negócios do SAFRA com a de gestão dos riscos. É responsável pela gestão e resposta aos riscos, monitoramento e implementação de ações para mitigação dos riscos operacionais e pela autoavaliação, conforme metodologia definida pela área de Controles Internos;
- Controles Internos e Compliance: A área de Controles Internos e Compliance é a segunda linha de defesa, responsável pela definição das metodologias de Autoavaliação e Avaliação Independente, para apoiar as áreas de negócios com a identificação, mensuração, avaliação, mitigação (por meio de controles), monitoramento e reporte dos riscos operacionais;
- Auditoria Interna: A Auditoria Interna é a terceira linha de defesa e realiza trabalhos independentes e periódicos de avaliação dos processos e procedimentos estabelecidos para o controle e gestão de riscos do SAFRA, solicitando correções quando necessário.
- Auditoria Externa: A Auditoria Externa é a quarta linha de defesa e realiza, periodicamente, avaliações sobre os ambientes de controles internos, procedimentos e processos do SAFRA, solicitando planos para ajuste de inadequações quando necessário.

### **3.3.2. Processo de Comunicação e Informação de Riscos**

As diretrizes e as decisões para os assuntos relacionados ao risco operacional, incluindo eventuais deficiências de controle são conduzidos pelo Comitê de Controles Internos (CCI), por delegação do Comitê Executivo do SAFRA. O CCI está dividido em duas instâncias:



- CCI Pleno - é o fórum norteador e decisório que conta com a presença de membros do Comitê Interno, denominado Comitê Executivo;
- CCI Regular - tem como principal atribuição analisar, avaliar e decidir sobre as autoavaliações de riscos e controles, produzidas pelas áreas do SAFRA. Sua composição é multidisciplinar, com executivos de diversas áreas.

Os resultados dos Comitês, bem como a estrutura de gerenciamento de risco operacional no SAFRA, informações relacionadas às ocorrências, às deficiências de controles e às perdas relacionadas ao risco operacional são registrados em relatórios semestrais, denominados Relatório de Gerenciamento do Risco Operacional e de Acompanhamento das Atividades Relacionadas com o Ambiente de Controles Internos, do Conglomerado Prudencial Safra, da Safra Seguros Gerais S.A. e Safra Vida e Previdência S.A. Esses documentos são submetidos à aprovação da Diretoria e do Conselho de Administração do SAFRA, bem como disponibilizados às entidades reguladoras e auditorias interna e externa.

Adicionalmente, são realizados os Comitês de Acompanhamento das Maiores Perdas Operacionais, envolvendo as áreas de negócio, com a finalidade de obter o detalhamento a respeito das causas das perdas e das respectivas ações mitigatórias implementadas.

### **3.3.3. Sistemas de Mensuração**

É utilizado sistema informatizado que possibilita documentar e controlar o tratamento qualitativo do risco operacional com base nos processos existentes, assim como o registro detalhado das perdas verificadas, decorrentes do risco operacional.

A área de Risco Operacional desenvolveu o modelo de estresse para a parcela de capital regulamentar de Risco Operacional (RWAopad). A metodologia prevê a utilização de insumos internos, tais como, o desvio padrão dos valores das últimas seis apurações semestrais da parcela RWAopad; o desvio padrão dos valores de perdas operacionais dos últimos seis meses; e a expectativa de crescimento da carteira de crédito. Adicionalmente, é utilizada a taxa CDI para trazer a valor presente os resultados históricos de perdas e das parcelas de capital regulamentar.

Além do teste de estresse mencionado anteriormente, a área de Risco Operacional desenvolveu metodologia de avaliação do comportamento da parcela RWAopad em cenários de crise. Para tanto, foram realizadas três avaliações, sendo a primeira relativa à resposta da parcela a um significativo aumento das perdas trabalhistas, mantendo-se o crescimento histórico para as demais perdas da base; a segunda, a avaliação do comportamento da parcela com alterações significativas da média das perdas trabalhistas e cíveis, mantendo o crescimento histórico para as demais perdas da base; e, a terceira, a avaliação da suficiência do capital regulamentar frente à dispersão histórica das perdas operacionais.

Diante dos cenários adversos considerados, entendemos ser remota a possibilidade de observarmos perdas operacionais maiores do que o capital regulamentar calculado.



### 3.3.3.1. Mitigação dos Riscos

A aplicação das Metodologias de Avaliação Independente, por parte da área de Controles Internos, e de Autoavaliação de Riscos e Controles – Risk and Control Self-Assessment (RCSA), por parte das áreas de Negócios, visam preservar a eficácia operacional, alinhada ao cumprimento das estratégias, a conformidade às normas e regulamentação vigente, a salvaguarda de ativos e de recursos, além da prevenção de perdas financeiras, trazendo maior confiabilidade e segurança nos processos.

Por meio do resultado da aplicação destas Metodologias são definidos, caso necessário, planos de ação ou recomendações para mitigar o risco ou aprimorar os controles já existentes.

### 3.3.3.2. Processos de Monitoramento de Efetividade dos Controles e dos Instrumentos de Mitigação

As recomendações a respeito de eventuais deficiências identificadas são apresentadas às áreas e nas reuniões do Comitê de Controles Internos (CCI) e comunicados à Alta Administração, inclusive os planos de ação e as medidas efetivamente adotadas. Essas recomendações e análises ficam consignadas em atas, que registram também a manifestação dos responsáveis pela implantação de eventuais correções e melhorias e são elaboradas e distribuídas pela área de Controles Internos.

Adicionalmente, o SAFRA possui o processo de Continuidade de Negócios que tem como princípio básico garantir de forma segura e eficiente a continuidade de suas atividades, processos e serviços críticos em situação de contingência. As principais estruturas envolvidas são:

- Gestão da Continuidade de Negócios: Responsável pela elaboração das políticas alinhadas às regulamentações vigentes, pela elaboração dos processos que norteiam a priorização de projetos de continuidade de negócios e pela conscientização das equipes envolvidas na implantação dos planos de continuidade dos negócios. É também responsável pelo gerenciamento das ações estratégicas e operacionais junto a todas as áreas envolvidas, através das definições de políticas e regras, com as condições e meios para restabelecer o ambiente, serviços e funções vitais na ocorrência de uma eventual interrupção ou indisponibilidade;
- Área de Continuidade de Negócios: contempla instalação física adequada, com todos os recursos necessários e em plenas condições de acesso e uso para acomodar as equipes de trabalho e propiciar a retomada das atividades e processos conforme os planos de continuidade. As equipes de trabalho designadas para atuar na ACN são constituídas considerando suas habilidades, conhecimentos e experiência na execução das atividades do dia-a-dia, alinhados ao cumprimento dos objetivos e metas de negócios;



- Equipe de TI e Infraestrutura: Responsáveis por avaliar e classificar a gravidade de um incidente e sua abrangência quando da interrupção ou indisponibilidade dos serviços críticos, visando a tomada de decisão pelo Comitê de Declaração de Contingência. São responsáveis também por prover nível de serviço adequado e em tempo hábil, visando maior eficácia na aplicabilidade dos processos de continuidade de negócios;
- Comitê de declaração de contingência: Responsável por analisar a situação de interrupção ou indisponibilidade, considerando a gravidade do incidente informada pelas equipes de TI e Infraestrutura. Declarar a situação de contingência se for o caso, e acionar o Centro de Gerenciamento da Continuidade para reinício dos serviços;
- Centro de Gerenciamento da Continuidade: Responsável pelo gerenciamento das ações, após a declaração de contingência, através do reinício, recuperação e restauração dos serviços críticos, do momento da sua ocorrência até seu restabelecimento total e também, por prestar informações ao Comitê de Declaração da Contingência; e
- Equipes de Apoio: Apoiar as áreas na execução dos planos operacionais de continuidade de negócios, oferecer condições para o desenvolvimento das atividades, bem como reportar problemas ou dificuldades ao Centro de Gerenciamento da Continuidade.

### **3.4. Metodologia adotada para avaliar a suficiência de Capital Principal, Nível I e PR**

A metodologia utilizada pelo Safra para avaliar a adequação de seu Capital Principal, Nível I e PR frente aos riscos assumidos pela instituição é o modelo padronizado estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Os principais normativos válidos em 31.12.2014, que norteavam tal procedimento, eram:

- Resolução CMN nº 4.192/13 – Define o Patrimônio de Referência (PR), utilizado para fins da verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil;
- Resolução CMN nº 4.193/13 – Dispõe sobre apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal;
- Circular BACEN nº 3.644/13 – Estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;
- Circulares BACEN nºs 3.634/13 a 3.637/13, 3.638/13, 3.339/13 – Estabelecem os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas denominadas em real, taxa dos cupons de moedas estrangeiras, taxa dos cupons de índices de preços, taxa dos cupons de taxa de juros, preço de ações e de mercadorias;
- Circular BACEN nº 3.365/07 – Dispõe sobre a mensuração de risco de taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação;



- Circular BACEN nº 3.641/13 – Estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos à variação cambial;
- Circular BACEN nº 3.640/13 – Estabelece os procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA), relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada;
- Circular BACEN nº 3.393/08 e Carta-Circular BACEN nº 3.374/09 - Dispõe sobre o controle de risco de liquidez e estabelece os procedimentos para remessa de informações do DRL (Controle do Risco de Liquidez);
- Circular BACEN nº 3.399/08 e Carta-Circular BACEN nº 3.331/08 - Dispõe sobre a remessa de informações diárias referente às parcelas relativas ao risco de mercado, Demonstrativo do Risco de Mercado Diário (DDR) e Carta-Circular BACEN nº 3.338/08 que dispensa o envio do DDR;
- Circular BACEN nº 3.398/08 e Carta-Circular BACEN nº 3.616/13 - Dispõe sobre a remessa de informações de apuração de limites e padrões mínimos, Demonstrativo de Limites e Padrões Mínimos (DLO);
- Carta-Circular BACEN nº 3.350/08, Circular BACEN nº 3.429/09 e Carta-Circular BACEN nº 3.628/13 - Estabelecem os procedimentos para prestação de informações mensais de risco de mercado, Demonstrativo de Risco de Mercado Mensal (DRM).

No conceito do Bacen, as instituições financeiras devem manter permanentemente capital em níveis compatíveis com os riscos de suas atividades, cujo montante é estipulado considerando, no mínimo, a soma das parcelas de Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco Operacional, representado pelo Ativo Ponderado pelo Risco (RWA). Nesta avaliação, deve-se considerar capital em três níveis: Capital Principal, Capital Nível I (Capital Principal e Capital Complementar) e Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II).

Para a cobertura de riscos não englobados nas parcelas cobertas pelo RWA, como o risco de juros das operações não classificadas na carteira de negociação, estratégia, reputação e socioambiental, a instituição tem como política a manutenção do índice de Basileia em pelo menos um ponto percentual acima do mínimo exigido pelo Bacen.

No Brasil, a exigência é de 11% do RWA para Patrimônio de Referência, 5,5% para Nível I e 4,5% para Capital Principal. A política da instituição é manter um nível mínimo de 12,0%.

### 3.4.1. Apuração e acompanhamento do Índice de Basiléia

A instituição conta com um processo de frequente acompanhamento de sua adequação de capital em diversos níveis da instituição, incluindo a alta administração, que avalia não somente as informações de períodos incorridos, como também o plano de capital prospectivo e testes de stress de mercado.



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

O quadro que segue detalha a apuração do índice de Basileia:

Apuração do Índice de Basileia				
Em R\$ Mil		dez-14	set-14	dez-13
<b>RWAcpad - Risco de Crédito</b>		<b>76.445.093</b>	<b>73.950.061</b>	<b>71.560.570</b>
FPR - Fatores de Ponderação de Exposições	-300%	(20.515)	(10.173)	
	-100%	(178.459)	(3.537)	(205.587)
	2%	31.375	29.777	2.907
	20%	586.006	1.071.564	301.420
	35%	119.961	104.959	613
	50%	3.143.185	2.206.494	2.622.584
	75%	3.643.562	3.472.355	3.472.340
	85%	29.770.220	27.944.978	22.950.845
	100%	38.303.563	38.205.746	41.647.436
	150%			146.510
	250%	917.783	830.032	513.967
	300%	102.574	50.864	107.536
909%	25.838	47.001		
<b>RWAmpad - Risco de Mercado</b>		<b>1.390.984</b>	<b>2.924.949</b>	<b>2.760.239</b>
	RWAjur1 - Taxa de Juros prefixadas denominadas em real	49.009	363.418	174.710
	RWAjur2 - Cupons de moedas estrangeiras	102.464	686.391	1.540.504
	RWAjur3 - Cupons de índices de preços			
	RWAjur4			
	RWAacs - Exposições classificadas na carteira de negociação sujeitas à variação do preço de ações	191	64.482	180.868
	RWAcam - Exposição Cambial commodities	1.239.320	1.810.658	826.607
				37.550
<b>RWAopad - Risco Operacional</b>		<b>5.124.609</b>	<b>5.124.609</b>	<b>3.272.323</b>
<b>RWA - Ativos Ponderados por Risco</b>		<b>82.960.685</b>	<b>81.999.618</b>	<b>77.593.131</b>
<b>PRE - PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA</b>		<b>9.125.675</b>	<b>9.019.958</b>	<b>8.535.244</b>
<b>PR - Patrimônio de Referência</b>		<b>11.609.774</b>	<b>10.437.102</b>	<b>9.654.183</b>
	<b>Nível 1</b>	<b>9.517.538</b>	<b>8.455.110</b>	<b>7.559.378</b>
	Capital Principal	8.722.874	8.455.110	7.559.378
	Capital Complementar	794.664	.	.
	<b>Nível 2</b>	<b>2.092.237</b>	<b>1.981.992</b>	<b>2.094.806</b>
<b>Montante do PR apurado para cobertura do risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN)</b>		<b>102.089</b>	<b>43.866</b>	<b>56.725</b>
<b>Excesso Ativo Permanente</b>				
<b>Margem de capital (PR-PRE-RBAN)</b>		<b>2.382.010</b>	<b>1.373.278</b>	<b>1.062.214</b>
<b>Índice de Basileia</b>		<b>14,0%</b>	<b>12,7%</b>	<b>12,4%</b>
<b>Índice de Nível 1</b>		<b>11,5%</b>	<b>10,3%</b>	<b>9,7%</b>
<b>Índice de Capital Principal</b>		<b>10,5%</b>	<b>10,3%</b>	<b>9,7%</b>

As informações detalhadas da apuração do PR, conforme art.4º da circular Bacen 3.678, estão presentes no capítulo 4 deste relatório.

Os instrumentos de captação elegíveis a capital da instituição são diversificados e podem ser divididos em dois grupos:



- Instrumentos emitidos antes da entrada em vigor da Resolução 4.192: contempla CDB subordinado e letras financeiras subordinadas colocadas no mercado através da rede de distribuição do Banco e uma emissão no exterior. Todos esses instrumentos eram elegíveis a capital de nível II.
- Instrumentos emitidos após a entrada em vigor da Resolução 4.192: contempla letras financeiras subordinadas colocadas no mercado através da rede de distribuição do Banco, elegível a nível II e uma emissão no exterior, elegível a capital complementar.

Em 31 de Dezembro de 2014, os instrumentos elegíveis a capital do Banco Safra apresentavam a seguinte composição e prazo de vencimento:

Composição dos instrumentos elegíveis a capital			
Títulos/Taxas	dez-14	set-14	dez-13
<i>Em R\$ mil</i>			
<b>Certificados de depósitos bancários – CDB – 106% do CDI <sup>(1)</sup></b>	<b>699.215</b>	<b>718.764</b>	<b>698.845</b>
<b>Letras financeiras – LF</b>	<b>1.365.657</b>	<b>1.203.317</b>	<b>919.218</b>
- CDI (110,5% a 114%)	661.824	548.702	422.295
- IGPM (juros de 6,58% a 6,68%)	6.385	6.199	4.067
- IPCA (juros de 4,43% a 8,75%)	672.689	629.042	490.118
- Pré (10,92% a 14,25%)	24.759	19.374	2.738
<b>Medium term notes – US\$ + 6,75%</b>	<b>1.475.368</b>	<b>1.326.942</b>	<b>1.296.496</b>
<b>Perpétuo – US\$ + 7,00%</b>	<b>794.664</b>	<b>728.779</b>	<b>-</b>
<b>Total <sup>(2)</sup></b>	<b>4.334.904</b>	<b>3.977.802</b>	<b>2.914.559</b>

(1) Do montante emitido, encontra-se em carteira: R\$1.430 em 31.12.2013, R\$1.470 em 30/09/2014 e R\$1.430 em 31.12.2014

(2) Operações com pagamento de juros semestrais e trimestrais.

Os detalhes de cada emissão, conforme o formato padrão definido pelo Artigo 5º da Circular Bacen 3.678, encontram-se disponíveis no site do Banco Safra.

### 3.4.2. Suficiência do Capital

A suficiência de capital da instituição é expressa por meio da apuração do Índice de Basileia, que foi de 14,0% para o índice total neste período, 11,5% para o Nível I e 10,5% para o Capital Principal, ambos confortavelmente acima do exigido pelo Bacen e dentro da política da instituição.

De maneira a garantir a sustentabilidade de um nível de capitalização adequada, o Safra conta com um processo interno de avaliação e adequação de capital (ICAAP), que consiste basicamente em:

- identificação e análise de materialidade de todo e qualquer risco que possa existir na instituição, considerando seu planejamento estratégico e o contexto econômico em que ela atua;



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

(ii) avaliação da adequação do capital disponível para fazer frente aos riscos considerados materiais;

(iii) desenvolvimento de um plano de capital para um horizonte prospectivo de três anos, tanto em cenários de normalidade quanto de estresse, contemplando a avaliação de suficiência do capital para suportar todos os riscos materiais, considerando o planejamento estratégico da instituição.

O processo acima é consolidado periodicamente em relatório, que é submetido ao Banco Central. No último relatório, com data base de 31 de dezembro de 2013, a conclusão foi de que haverá suficiência de capital em todos os períodos analisados. Mesmo em cenários de estresse, a instituição manteve folga em seus índices de Basileia (Total, Nível I e Capital Principal), tanto em relação ao mínimo exigido pelo Bacen quanto ao definido em sua política de capital.





TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 4. Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre adequação do PR

Número da Linha	Capital Principal: instrumentos e reservas	Valor (R\$ mil)	Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>
1	Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	4.362.440	
2	Reservas de Lucros	4.392.950	
3	Outras receitas e outras reservas	(21.836)	
4	<i>Instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>		
5	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Principal		
6	<b>Capital Principal antes dos ajustes prudenciais</b>	<b>8.733.555</b>	
Número da Linha	Capital Principal: ajustes prudenciais	Valor (R\$ mil)	Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>
7	Ajustes prudenciais relativos a apreçamento de instrumentos financeiros	.	
8	Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	.	
9	Ativos Intangíveis	3.843	
10	Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	6.838	
11	Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para <b>hedge</b> de fluxo de caixa de itens protegidos que não tenham seus ajustes de marcação a mercado registrados contabilmente	.	
12	Diferença a menor entre o valor provisionado e a perda esperada para instituições que usam IRB	.	
13	Ganhos resultantes de operações de securitização	.	
14	Ganhos ou perdas advindos do impacto de mudanças no risco de crédito da instituição na avaliação a valor justo de itens do passivo	.	
15	Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido	.	
16	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	.	
17	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Capital Principal	.	
18	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	.	
19	Participações superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar.	.	



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

20	Mortgage servicing rights		
21	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, acima do limite de 10% do Capital Principal, desconsiderando reduções específicas		
22	Valor que excede a 15% do Capital Principal		
23	do qual: oriundo de participações no capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, no capital de empresas assemelhadas a instituições financeiras que não sejam consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar.		
24	do qual: oriundo de direitos por serviços de hipoteca		
25	do qual: oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização		
26	Ajustes regulatórios nacionais		
26.a	Ativos permanentes diferidos		
26.b	Investimento em dependência, instituições financeiras controladas no exterior ou entidades não financeiras que componham o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos		
26.c	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Principal emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeira no exterior, que não componham o conglomerado		
26.d	Aumento de capital social não autorizado		
26.e	Excedente ao valor ajustado de Capital Principal		
26.f	Depósito para suprir deficiência de capital		
26.g	Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
26.h	Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente		
26.i	Destaque do PR		
26.j	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios		
27	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Principal em função de insuficiência do Capital Complementar e de Nível II para cobrir deduções		
28	Total de deduções regulatórias ao Capital Principal	10.681	
29	<b>Capital Principal</b>	<b>8.722.874</b>	
<b>Número da Linha</b>	<b>Capital Complementar: instrumentos</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>
30	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	794.664	
31	dos quais: classificados como capital social conforme as regras contábeis		
32	dos quais: classificados como passivo conforme as regras contábeis	794.664	
33	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
34	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Complementar		
35	dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
36	<b>Capital Complementar antes das deduções regulatórias</b>	<b>794.664</b>	



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

Número da Linha	Capital Complementar: deduções regulatórias	Valor (R\$ mil)	Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>
37	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Capital Complementar, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética		
38	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao capital complementar		
39	Valor agregado dos investimentos inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado e que exceda 10% do valor do Capital Complementar		
40	Investimentos superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado		
41	Ajustes regulatórios nacionais		
41.a	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Complementar emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado, considerando o montante inferior a 10% do valor do Capital Complementar		
41.b	Participação de não controladores no Capital Complementar		
41.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Complementar para fins regulatórios		
42	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Complementar em função de insuficiência do Nível II para cobrir deduções		
43	Total de deduções regulatórias ao Capital Complementar		
44	<b>Capital Complementar</b>	<b>794.664</b>	
45	<b>Nível I</b>	<b>9.517.538</b>	
Número da Linha	Nível II: Instrumentos	Valor (R\$ mil)	Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>
46	Instrumentos elegíveis ao Nível II	304.368	
47	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	1.787.869	3.065.431
48	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Nível II		
49	dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
50	Excesso de provisões em relação à perda esperada no IRB		
51	<b>Nível II antes das deduções regulatórias</b>	<b>2.092.237</b>	
Número da Linha	Nível II: Deduções Regulatórias	Valor (R\$ mil)	Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>
52	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Nível II, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética		
53	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Nível II		
54	Valor agregado dos investimentos inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado, que exceda 10% do valor do Nível II		
55	Investimentos superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado		



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

56	Ajustes regulatórios nacionais		
56.a	Instrumentos de captação elegíveis ao Nível II emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado		
56.b	Participação de não controladores no Nível II		
56.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Nível II para fins regulatórios		
57	<b>Total de deduções regulatórias ao Nível II</b>		
58	<b>Nível II</b>	2.092.237	
59	<b>Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II)</b>	11.609.774	
60	<b>Total de ativos ponderados pelo risco</b>	82.960.685	82.960.685
<b>Número da Linha</b>	<b>Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>
61	<b>Índice de Capital Principal (ICP)</b>	10,5%	
62	<b>Índice de Nível I (IN1)</b>	11,5%	
63	<b>Índice de Basileia (IB)</b>	14,0%	
64	<b>Valor total de Capital Principal demandado especificamente para a instituição (% dos RWA)</b>	4,5%	
65	do qual: adicional para conservação de capital	0%	
66	do qual: adicional contracíclico	0%	
67	do qual: adicional para instituições sistemicamente importantes em nível global (G-SIB)		
68	<b>Montante de Capital Principal alocado para suprir os valores demandados de Adicional de Capital Principal (% dos RWA)</b>	6,0%	
<b>Número da Linha</b>	<b>Mínimos Nacionais</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>
69	<b>Índice de Capital Principal (ICP), se diferente do estabelecido em Basileia III</b>		
70	Índice de Nível I (IN1), se diferente do estabelecido em Basileia III	5,5%	
71	Índice de Basileia (IB), se diferente do estabelecido em Basileia III	11,0%	
<b>Número da Linha</b>	<b>Valores abaixo do limite para dedução (não ponderados pelo risco)</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>
72	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar		
73	Participações superiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	229.237	
74	Mortgage servicing rights		
75	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias, não deduzidos do Capital Principal	137.876	



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

Número da Linha	Limites à inclusão de provisões no Nível II	Valor (R\$ mil)	
76	Provisões genéricas elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada		
77	Limite para a inclusão de provisões genéricas no Nível II para exposições sujeitas à abordagem padronizada		
78	Provisões elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem IRB (antes da aplicação do limite)		
79	Limite para a inclusão de provisões no Nível II para exposições sujeitas à abordagem IRB		
Número da Linha	Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução 4.192, de 2013 (aplicável entre 1º de outubro de 2013 e 1º de janeiro de 2022)	Valor (R\$ mil)	Valores sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>
80	Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
81	Valor excluído do Capital Principal devido ao limite		
82	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		
83	Valor excluído do Capital Complementar devido ao limite		
84	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	1.787.869	
85	Valor excluído do Nível II devido ao limite	448.368	3.065.431



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 5. Informações Relativas ao Montante do RWA, aos Índices e aos Limites

### 5.1. Valor da parcela RWACPAD segmentado pelos fatores de ponderação de risco

Exposição Total a Risco de Crédito							
R\$ mil	Consolidado Financeiro			Consolidado (1)			
	FPR	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13
0%	49.014.237	50.514.906	75.440.015	-	-	-	
2%	74.053.563	75.091.245	1.683.705	-	-	-	
20%	34.811.218	31.625.589	3.389.927	-	-	-	
35%	299.882	342.745	1.752	-	-	-	
50%	9.922.131	13.555.294	26.330.662	-	-	-	
75%	5.174.723	5.424.530	5.991.358	-	-	-	
85%	45.380.182	48.766.189	27.376.202	-	-	-	
100%	79.116.284	83.814.884	73.863.405	-	-	-	
150%	-	-	97.915	-	-	-	
250%	332.013	367.113	205.587	-	-	-	
300%	16.955	34.191	35.845	-	-	-	
Demais(2)	157.112	352.075	-	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>298.278.300</b>	<b>309.888.761</b>	<b>214.416.373</b>	-	-	-	
<b>Média no Trimestre</b>	<b>244.596.614</b>	<b>304.896.580</b>	<b>209.111.599</b>	-	-	-	

(1) A partir de 01.10.2013, o Bacen extinguiu o cálculo do índice de Basileia do Consolidado

(2) Foram incluídos valores de FPRs negativos (Códigos 80, 90 e 95 da Tabela 010 das Instruções de Preenchimento) e a Exposição da conta 695 (CVA).



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

Exposição após Fator de Conversão (FCL/FCC)						
R\$ mil	Consolidado Financeiro			Consolidado (1)		
	FPR	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14
0%	49.014.237	50.514.906	75.440.015	-	-	-
2%	1.488.836	1.568.770	145.338	-	-	-
20%	29.096.794	26.248.639	3.389.927	-	-	-
35%	299.882	342.745	1.752	-	-	-
50%	4.648.576	6.601.280	20.743.802	-	-	-
75%	4.749.322	5.011.724	5.052.400	-	-	-
85%	41.233.571	44.091.443	27.000.994	-	-	-
100%	68.121.960	72.790.396	63.998.734	-	-	-
150%	-	-	97.915	-	-	-
250%	332.013	367.113	205.587	-	-	-
300%	16.955	34.191	35.845	-	-	-
Demais(2)	157.112	352.075	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>199.159.258</b>	<b>207.923.283</b>	<b>196.112.309</b>	-	-	-
<b>Média no Trimestre</b>	<b>186.381.944</b>	<b>201.138.525</b>	<b>191.061.412</b>	-	-	-

(1) A partir de 01.10.2013, o Bacen extinguiu o cálculo do índice de Basileia do Consolidado

(2) Foram incluídos valores de FPRs negativos (Códigos 80, 90 e 95 da Tabela 010 das Instruções de Preenchimento) e a Exposição da conta 695 (CVA).

Valor da parcela RWACPAD						
R\$ mil	Consolidado Financeiro			Consolidado (1)		
	FPR	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14
0%	-	-	-	-	-	-
2%	3.275	3.451	320	-	-	-
20%	117.872	64.461	33.156	-	-	-
35%	11.545	13.196	67	-	-	-
50%	242.714	345.750	288.484	-	-	-
75%	381.959	400.792	381.957	-	-	-
85%	3.073.948	3.274.724	2.524.593	-	-	-
100%	4.186.681	4.195.359	4.558.603	-	-	-
150%	-	-	16.116	-	-	-
250%	91.304	100.956	56.536	-	-	-
300%	5.595	11.283	11.829	-	-	-
Demais(2)	19.613	84.177	-	-	-	-
<b>Total Alocado</b>	<b>8.134.506</b>	<b>8.494.149</b>	<b>7.871.663</b>	-	-	-

(1) A partir de 01.10.2013, o Bacen extinguiu o cálculo do índice de Basileia do Consolidado

(2) Foram incluídos valores de FPRs negativos (Códigos 80, 90 e 95 da Tabela 010 das Instruções de Preenchimento) e a Exposição da conta 695 (CVA).



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 6. Exposições a Risco de Crédito

### 6.1. Total das Exposições e Valor Médio - Brasil e Exterior

Informações relativas ao risco de crédito <sup>(1)</sup>				
R\$ mil	Consolidado		%	
	set-14	dez-14	set-14	dez-14
<b>Por País</b>				
Brasil	65.629.039	67.345.342	87,9%	86,0%
Exterior	9.015.584	10.942.762	12,1%	14,0%
<b>Total</b>	<b>74.644.624</b>	<b>78.288.104</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
<b>Média no Trimestre</b>	<b>73.061.592</b>	<b>76.707.731</b>		

### 6.2. Maiores Exposições em Relação ao Total das Operações

MAIORES CLIENTES EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO						
R\$ mil	Consolidado			%		
	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13
10 maiores operações de crédito	5.858.577	5.989.051	5.684.374	10,9%	10,8%	10,5%
50 maiores operações de crédito	13.002.042	13.400.674	13.012.492	24,2%	24,2%	23,9%
100 maiores operações de crédito	17.371.887	18.175.543	17.301.489	32,4%	32,8%	31,8%
Carteira de Operações de Crédito (*)	53.630.128	55.461.848	54.333.857	100,0%	100,0%	100,0%

(\*) inclui operações de crédito + arrendamento mercantil + repasses interfinanceiros

MAIORES CLIENTES EM RELAÇÃO AO TOTAL DAS OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO						
R\$ mil	Consolidado			%		
	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13
10 maiores riscos de crédito	10.317.805	11.085.407	9.721.818	13,5%	14,0%	13,4%
50 maiores riscos de crédito	22.414.302	24.973.913	21.655.418	29,4%	31,6%	29,8%
100 maiores riscos de crédito	29.551.909	33.233.268	27.993.250	38,8%	42,0%	38,5%
Risco de Crédito Total(*)	76.254.898	79.116.202	72.638.829	100,0%	100,0%	100,0%

(\*) inclui operações de crédito + arrendamento mercantil + coobrigações + repasses interfinanceiros + derivativos + títulos e valores mobiliários + depósitos interfinanceiros + investimento.





## 6.3. Exposições por Regiões Geográficas do Brasil

Informações relativas ao risco de crédito <sup>(1)</sup>				
R\$ mil	Consolidado		%	
	set-14	dez-14	set-14	dez-14
<b>Brasil</b>				
<b>Sudeste</b>	<b>43.403.464</b>	<b>45.234.918</b>	<b>66,1%</b>	<b>67,2%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	531.200	416.056	1,2%	0,9%
II - PF – imobiliário	4.063	3.838	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	564.612	646.011	1,3%	1,4%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	1.721.194	1.857.184	4,0%	4,1%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	607.453	618.085	1,4%	1,4%
VI - PF – outros	535.778	529.229	1,2%	1,2%
VII - PJ – investimento	4.778.324	4.773.409	11,0%	10,6%
VIII - PJ – importação e exportação	492.096	3.205.849	1,1%	7,1%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	13.541.816	13.825.860	31,2%	30,6%
X - PJ – outros	8.853.813	6.104.677	20,4%	13,5%
XI - Fianças - PF e PJ	11.773.114	13.254.720	27,1%	29,3%
<b>Sul</b>	<b>10.768.440</b>	<b>10.327.629</b>	<b>16,4%</b>	<b>15,3%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	1.260.462	872.410	11,7%	8,4%
II - PF – imobiliário	226	219	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	186.891	219.440	1,7%	2,1%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	426.729	439.743	4,0%	4,3%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	73.575	73.504	0,7%	0,7%
VI - PF – outros	49.829	71.645	0,5%	0,7%
VII - PJ – investimento	1.739.802	1.730.081	16,2%	16,8%
VIII - PJ – importação e exportação	428.521	1.889.900	4,0%	18,3%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	2.935.640	2.970.289	27,3%	28,8%
X - PJ – outros	2.112.859	616.236	19,6%	6,0%
XI - Fianças - PF e PJ	1.553.906	1.444.162	14,4%	14,0%
<b>Norte/Nordeste</b>	<b>7.650.045</b>	<b>7.988.342</b>	<b>11,7%</b>	<b>11,9%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	57.064	33.763	0,7%	0,4%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	227.072	241.891	3,0%	3,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	769.347	842.264	10,1%	10,5%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	81.354	82.813	1,1%	1,0%
VI - PF – outros	54.286	63.204	0,7%	0,8%
VII - PJ – investimento	1.285.348	1.251.061	16,8%	15,7%
VIII - PJ – importação e exportação	217.904	359.742	2,8%	4,5%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	3.175.072	3.374.636	41,5%	42,2%
X - PJ – outros	688.289	489.338	9,0%	6,1%
XI - Fianças - PF e PJ	1.094.308	1.249.629	14,3%	15,6%
<b>Centro-oeste</b>	<b>3.807.091</b>	<b>3.794.453</b>	<b>5,8%</b>	<b>5,6%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	164.859	68.495	4,3%	1,8%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	160.946	201.074	4,2%	5,3%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	255.431	277.696	6,7%	7,3%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	62.467	63.065	1,6%	1,7%
VI - PF – outros	114.718	91.631	3,0%	2,4%
VII - PJ – investimento	856.160	801.644	22,5%	21,1%
VIII - PJ – importação e exportação	84.114	452.120	2,2%	11,9%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	1.381.248	1.444.493	36,3%	38,1%
X - PJ – outros	508.944	169.590	13,4%	4,5%
XI - Fianças - PF e PJ	218.204	224.647	5,7%	5,9%
<b>Total</b>	<b>65.629.039</b>	<b>67.345.342</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

(1) Inclui Avais, fianças e compromisso de crédito



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 6.4. Exposições por Setor Econômico

Informações relativas ao risco de crédito <sup>(1)</sup>				
R\$ mil	Consolidado		%	
	set-14	dez-14	set-14	dez-14
<b>Setor Privado</b>				
<b>Indústria</b>	<b>16.457.225</b>	<b>16.973.547</b>	<b>25,1%</b>	<b>25,2%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	248.386	115.548	1,5%	0,7%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	1.021.655	1.041.280	6,2%	6,1%
VIII - PJ – importação e exportação	743.755	3.876.323	4,5%	22,8%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	4.991.724	5.368.690	30,3%	31,6%
X - PJ – outros	4.399.422	998.938	26,7%	5,9%
XI - Fianças - PF e PJ	5.052.284	5.572.767	30,7%	32,8%
<b>Serviços</b>	<b>18.324.337</b>	<b>18.870.358</b>	<b>27,9%</b>	<b>28,0%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	1.378.065	1.007.884	7,5%	5,3%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	4.142.199	4.193.435	22,6%	22,2%
VIII - PJ – importação e exportação	79.747	872.665	0,4%	4,6%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	5.674.446	5.774.782	31,0%	30,6%
X - PJ – outros	1.833.602	1.178.129	10,0%	6,2%
XI - Fianças - PF e PJ	5.216.277	5.843.463	28,5%	31,0%
<b>Comércio</b>	<b>15.667.861</b>	<b>15.990.367</b>	<b>23,9%</b>	<b>23,7%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	92.933	34.629	0,6%	0,2%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	758.056	772.687	4,8%	4,8%
VIII - PJ – importação e exportação	294.454	549.432	1,9%	3,4%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	8.084.392	8.137.955	51,6%	50,9%
X - PJ – outros	4.461.034	4.364.253	28,5%	27,3%
XI - Fianças - PF e PJ	1.976.992	2.131.412	12,6%	13,3%
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>6.114.667</b>	<b>6.524.644</b>	<b>9,3%</b>	<b>9,7%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	120.119	102.551	2,0%	1,6%
II - PF – imobiliário	4.289	4.057	0,1%	0,1%
III - PF – consignado	1.139.522	1.308.416	18,6%	20,1%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	3.172.701	3.416.888	51,9%	52,4%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	824.849	837.466	13,5%	12,8%
VI - PF – outros	754.611	755.708	12,3%	11,6%
VII - PJ – investimento	0	0	0,0%	0,0%
VIII - PJ – importação e exportação	0	0	0,0%	0,0%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	0	0	0,0%	0,0%
X - PJ – outros	0	0	0,0%	0,0%
XI - Fianças - PF e PJ	98.576	99.558	1,6%	1,5%



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

<b>Habitação</b>	<b>4.081.999</b>	<b>4.027.164</b>	<b>6,2%</b>	<b>6,0%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	499	445	0,0%	0,0%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	1.321.593	1.281.938	32,4%	31,8%
VIII - PJ – importação e exportação	2.695	0	0,1%	0,0%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	1.760.945	1.795.714	43,1%	44,6%
X - PJ – outros	203.227	178.201	5,0%	4,4%
XI - Fianças - PF e PJ	793.039	770.865	19,4%	19,1%
<b>Rural</b>	<b>1.510.480</b>	<b>1.442.755</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,1%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	111.006	88.911	7,3%	6,2%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	303.989	324.731	20,1%	22,5%
VIII - PJ – importação e exportação	99.200	490.052	6,6%	34,0%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	202.951	224.704	13,4%	15,6%
X - PJ – outros	457.437	24.388	30,3%	1,7%
XI - Fianças - PF e PJ	335.897	289.969	22,2%	20,1%
<b>Intermediário Financeiro</b>	<b>1.250.983</b>	<b>1.001.314</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,5%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	61.923	40.094	4,9%	4,0%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	7.017	5.369	0,6%	0,5%
VIII - PJ – importação e exportação	0	0	0,0%	0,0%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	41.195	57.119	3,3%	5,7%
X - PJ – outros	11.297	17.420	0,9%	1,7%
XI - Fianças - PF e PJ	1.129.551	881.312	90,3%	88,0%
<b>Outros</b>	<b>2.221.488</b>	<b>2.515.192</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,7%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	653	662	0,0%	0,0%
II - PF – imobiliário	0	0	0,0%	0,0%
III - PF – consignado	0	0	0,0%	0,0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	0	0	0,0%	0,0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0,0%	0,0%
VI - PF – outros	0	0	0,0%	0,0%
VII - PJ – investimento	1.105.126	936.756	49,7%	37,2%
VIII - PJ – importação e exportação	2.783	119.140	0,1%	4,7%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	278.124	256.313	12,5%	10,2%
X - PJ – outros	797.885	618.510	35,9%	24,6%
XI - Fianças - PF e PJ	36.916	583.811	1,7%	23,2%
<b>Total</b>	<b>65.629.039</b>	<b>67.345.342</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

(1) Inclui Avais, fianças e compromisso de crédito



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 6.5. Exposição por Prazo a Decorrer Segmentados por Tipo de Exposição

Informações relativas ao risco de crédito <sup>(1)</sup>				
R\$ Mil	Consolidado		%	
	set-14	dez-14	set-14	dez-14
<b>Por Faixa de Vencimento</b>				
até 6 meses	20.406.237	20.518.851	31,1%	30,5%
acima de 6 meses até 1 ano	5.523.220	5.486.775	8,4%	8,1%
acima de 1 ano até 5 anos	21.967.749	21.610.825	33,5%	32,1%
acima de 5 anos	17.731.832	19.728.892	27,0%	29,3%
<b>Total</b>	<b>65.629.039</b>	<b>67.345.342</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

(1) Inclui Avais, fianças e compromisso de crédito

Informações relativas ao risco de crédito <sup>(1)</sup>				
R\$ Mil	Consolidado		%	
	set-14	dez-14	set-14	dez-14
<b>até 6 meses</b>	<b>20.406.237</b>	<b>20.518.851</b>	<b>31%</b>	<b>30%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	1.201.318	906.528	6%	4%
II - PF – imobiliário	66	22	0%	0%
III - PF – consignado	79.878	88.910	0%	0%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	91.582	94.449	0%	0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	787.093	793.067	4%	4%
VI - PF – outros	616.027	616.030	3%	3%
VII - PJ – investimento	494.489	476.382	2%	2%
VIII - PJ – importação e exportação	903.667	1.986.620	4%	10%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	10.290.393	10.967.182	50%	53%
X - PJ – outros	5.937.730	4.585.476	29%	22%
XI - Fianças - PF e PJ	3.993	4.184	0%	0%
<b>acima de 6 meses até 1 ano</b>	<b>5.523.220</b>	<b>5.486.775</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	628.307	319.783	11%	6%
II - PF – imobiliário	13	1	0%	0%
III - PF – consignado	32.144	33.535	1%	1%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	277.892	317.729	5%	6%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	36.996	43.751	1%	1%
VI - PF – outros	16.135	15.147	0%	0%
VII - PJ – investimento	598.633	513.619	11%	9%
VIII - PJ – importação e exportação	240.046	724.765	4%	13%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	2.234.640	2.274.629	40%	41%
X - PJ – outros	1.458.414	1.243.817	26%	23%
XI - Fianças - PF e PJ	0	0	0%	0%
<b>acima de 1 ano até 5 anos</b>	<b>21.967.749</b>	<b>21.610.825</b>	<b>33%</b>	<b>32%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	96.665	83.169	0%	0%
II - PF – imobiliário	1.272	1.228	0%	0%
III - PF – consignado	890.158	872.285	4%	4%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	2.796.668	2.995.160	13%	14%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	760	648	0%	0%
VI - PF – outros	117.453	106.985	1%	0%
VII - PJ – investimento	6.557.784	6.447.542	30%	30%
VIII - PJ – importação e exportação	78.921	1.641.901	0%	8%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	8.300.115	8.031.669	38%	37%
X - PJ – outros	3.127.954	1.430.238	14%	7%
XI - Fianças - PF e PJ	0	0	0%	0%



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

<b>acima de 5 anos</b>	<b>17.731.832</b>	<b>19.728.892</b>	<b>27%</b>	<b>29%</b>
I - Crédito Rural – PF e PJ	87.294	81.245	0%	0%
II - PF – imobiliário	2.938	2.806	0%	0%
III - PF – consignado	137.342	313.686	1%	2%
IV - PF – veículos e arrendamento mercantil	6.560	9.550	0%	0%
V - PF – cartão de crédito, incluindo limites	0	0	0%	0%
VI - PF – outros	4.996	17.546	0%	0%
VII - PJ – investimento	1.008.729	1.118.653	6%	6%
VIII - PJ – importação e exportação	0	1.554.324	0%	8%
IX - PJ – capital de giro, desconto de títulos e conta garantida	208.628	341.798	1%	2%
X - PJ – outros	1.639.807	120.310	9%	1%
XI - Fianças - PF e PJ	14.635.539	16.168.973	83%	82%
<b>Total</b>	<b>65.629.039</b>	<b>67.345.342</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

(1) Inclui Avais, fianças e compromisso de crédito

## 6.6. Exposição por Operação em Atraso Segmentado por País e Regiões

<b>Informações relativas ao risco de crédito (1)</b>				
<b>R\$ Mil</b>	<b>Consolidado</b>		<b>%</b>	
	<b>set-14</b>	<b>dez-14</b>	<b>set-14</b>	<b>dez-14</b>
<b>Por Região</b>				
<b>Sudeste</b>				
atraso < 15dias	42.633.590	44.539.894	65,0%	66,1%
atraso entre 15 e 60 dias	277.530	270.249	0,4%	0,4%
atraso entre 61 e 90 dias	215.948	214.622	0,3%	0,3%
atraso entre 91 e 180 dias	147.087	114.628	0,2%	0,2%
atraso entre 181 e 360 dias	128.687	92.132	0,2%	0,1%
atraso acima de 360 dias	622	3.392	0,0%	0,0%
<b>Sul</b>				
atraso < 15dias	10.483.528	10.068.992	16,0%	15,0%
atraso entre 15 e 60 dias	100.352	103.481	0,2%	0,2%
atraso entre 61 e 90 dias	75.016	78.466	0,1%	0,1%
atraso entre 91 e 180 dias	71.327	39.937	0,1%	0,1%
atraso entre 181 e 360 dias	37.955	35.949	0,1%	0,1%
atraso acima de 360 dias	262	803	0,0%	0,0%
<b>Nordeste/Norte/Centro-Oeste</b>				
atraso < 15dias	11.040.607	11.379.892	16,8%	16,9%
atraso entre 15 e 60 dias	126.083	153.556	0,2%	0,2%
atraso entre 61 e 90 dias	143.725	123.639	0,2%	0,2%
atraso entre 91 e 180 dias	84.478	60.949	0,1%	0,1%
atraso entre 181 e 360 dias	60.294	63.525	0,1%	0,1%
atraso acima de 360 dias	1.949	1.234	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>65.629.039</b>	<b>67.345.342</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

(1) Inclui Avais, fianças e compromisso de crédito



## 6.7. Exposição por Operação em Atraso Segmentado por Setor Econômico

Informações relativas ao risco de crédito (1)				
R\$ Mil	Consolidado		%	
	set-14	dez-14	set-14	dez-14
<b>Por Setor</b>				
<b>Industria</b>				
atraso < 15dias	16.268.794	16.821.118	24,8%	25,0%
atraso entre 15 e 60 dias	45.578	43.213	0,1%	0,1%
atraso entre 61 e 90 dias	38.947	44.197	0,1%	0,1%
atraso entre 91 e 180 dias	49.745	36.523	0,1%	0,1%
atraso entre 181 e 360 dias	53.119	25.257	0,1%	0,0%
atraso acima de 360 dias	1.043	3.239	0,0%	0,0%
<b>Serviços</b>				
atraso < 15dias	17.799.137	18.414.099	27,1%	27,3%
atraso entre 15 e 60 dias	229.960	233.817	0,4%	0,3%
atraso entre 61 e 90 dias	143.285	114.607	0,2%	0,2%
atraso entre 91 e 180 dias	103.623	60.949	0,2%	0,1%
atraso entre 181 e 360 dias	47.568	46.858	0,1%	0,1%
atraso acima de 360 dias	763	28	0,0%	0,0%
<b>Comércio</b>				
atraso < 15dias	15.414.179	15.737.522	23,5%	23,4%
atraso entre 15 e 60 dias	45.224	60.704	0,1%	0,1%
atraso entre 61 e 90 dias	85.462	90.487	0,1%	0,1%
atraso entre 91 e 180 dias	78.663	50.200	0,1%	0,1%
atraso entre 181 e 360 dias	44.287	51.140	0,1%	0,1%
atraso acima de 360 dias	47	316	0,0%	0,0%
<b>Pessoas Físicas</b>				
atraso < 15dias	5.859.880	6.283.591	8,9%	9,3%
atraso entre 15 e 60 dias	78.175	74.257	0,1%	0,1%
atraso entre 61 e 90 dias	87.330	85.123	0,1%	0,1%
atraso entre 91 e 180 dias	39.033	37.499	0,1%	0,1%
atraso entre 181 e 360 dias	49.314	42.815	0,1%	0,1%
atraso acima de 360 dias	935	1.360	0,0%	0,0%
<b>Outros</b>				
atraso < 15dias	8.815.734	8.732.449	13,4%	13,0%
atraso entre 15 e 60 dias	105.028	115.297	0,2%	0,2%
atraso entre 61 e 90 dias	79.666	82.312	0,1%	0,1%
atraso entre 91 e 180 dias	31.828	30.343	0,0%	0,0%
atraso entre 181 e 360 dias	32.647	25.536	0,0%	0,0%
atraso acima de 360 dias	46	488	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>65.629.039</b>	<b>67.345.342</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

(1) Inclui Avais, fianças e compromisso de crédito



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 6.8. Baixa a Prejuízo no Trimestre e Montante de Provisões Segmentados por Setor

OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO <sup>(1)</sup>				
R\$ Mil	Saldo inicial set-14	Constituição / Reversão	Baixas a Prejuízo	saldo final dez-14
<b>Provisão requerida pela res. 2682/99</b>	<b>1.032.589</b>	<b>273.221</b>	<b>(268.525)</b>	<b>1.037.285</b>
Setor econômico				
Indústria	215.538	45.334	(69.613)	191.259
Serviços	313.695	65.861	(64.168)	315.388
Comércio	258.622	81.364	(70.685)	269.301
Pessoas Físicas	116.898	28.381	(29.533)	115.746
Habitação	70.147	14.356	(14.837)	69.665
Rural	11.442	10.366	(349)	21.459
Intermediário Financeiro	276	798	-	1.074
Outros	45.972	26.761	(19.340)	53.393
<b>Provisão complementar</b>	<b>450.300</b>	<b>498.550</b>	<b>0</b>	<b>948.850</b>
<b>Provisão Avais e Fianças</b>	<b>10.320</b>	<b>87.268</b>	<b>0</b>	<b>97.588</b>
<b>Total</b>	<b>1.493.209</b>	<b>859.039</b>	<b>(268.525)</b>	<b>2.083.723</b>

(1) Inclui Avais e fianças

FLUXO DAS OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO E RECUPERADAS			
R\$ mil	Consolidado		
	set-14	dez-14	dez-13
Operações de crédito renegociadas	426.965	430.288	462.756
Operações de crédito renegociadas - provisão	274.535	275.329	293.446

## 6.9. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

### 6.9.1. Descrição de Políticas e Metodologias de Avaliação e Mensuração

Os instrumentos mitigadores de risco têm como objetivo mitigar perdas potenciais de crédito. Todos os mitigadores atrelados às operações de crédito são examinados com cautela, buscando-se sempre eliminar as possibilidades de fraude e respeitar as normas vigentes. Os instrumentos de controle de liquidez dos mitigadores asseguram que o grau de cobertura do risco versus mitigador seja compatível com o apetite de risco da organização e com as atuais condições de mercado. Os mitigadores passam por processos de análise, revisão e valorização constante antes do vencimento, do qual podem se originar revisões de crédito solicitando providências para solução de eventuais deficiências ou para revisão de condições de operação em função de mudanças detectadas no perfil dos mitigadores. Para efeito de apuração do capital regulatório de crédito a utilização de instrumentos mitigadores está em conformidade com as diretrizes regulamentadas pela Circular BACEN nº 3.644/13. Alguns destes são:



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

Garantias de Instituições Financeiras, Garantias de Fundos, Operações Ativas Vinculadas, Títulos, Depósitos etc. Além destes, gerencialmente podem ser aceitos outros mitigadores.

## 6.9.2. Valor Total Mitigado

VALOR TOTAL MITIGADO PELOS INSTRUMENTOS POR TIPO DE MITIGADOR E FATOR DE PONDERAÇÃO DE RISCO							
R\$ mil		Consolidado Financeiro			Consolidado (1)		
Tipo do Mitigador	FPR	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13
Depósitos e Títulos	0%	3.142.474	4.277.180	3.636.510	-	-	-
	2%	-	-	-	-	-	-
	20%	23.738.972	23.318.609	1.882.829	-	-	-
	35%	-	-	-	-	-	-
	50%	235.589	314.910	15.498.635	-	-	-
	75%	39.786	44.160	422.614	-	-	-
	85%	8.357.126	9.067.655	-	-	-	-
	100%	30.061.135	34.650.647	22.936.722	-	-	-
	150%	-	-	241	-	-	-
	250%	-	-	-	-	-	-
	300%	-	-	-	-	-	-
	<b>Subtotal Mitigado</b>	<b>65.575.082</b>	<b>71.673.161</b>	<b>44.377.551</b>	-	-	-
Demais garantias	0%	-	-	-	-	-	-
	2%	-	-	-	-	-	-
	20%	-	-	-	-	-	-
	35%	-	-	-	-	-	-
	50%	-	-	-	-	-	-
	75%	239.186	328.444	-	-	-	-
	85%	-	-	-	-	-	-
	100%	186	243	-	-	-	-
	150%	-	-	-	-	-	-
	250%	-	-	-	-	-	-
	300%	-	-	-	-	-	-
	<b>Subtotal Mitigado</b>	<b>239.372</b>	<b>328.688</b>	-	-	-	
	<b>Valor Total Mitigado</b>	<b>65.814.453</b>	<b>72.001.849</b>	<b>44.377.551</b>	-	-	

(1) A partir de 01.10.2013, o Bacen extinguiu o cálculo do índice de Basileia do Consolidado





## 6.10. Risco de Crédito da Contraparte

### 6.10.1. Metodologia de Estabelecimento de Limites

Os limites para exposição aos riscos de crédito de contraparte são estabelecidos considerando a exposição a perdas potenciais, que depende de variáveis como os fatores de risco envolvidos e os prazos das operações, e a análise de fundamentos de crédito para cada contraparte específica. O limite de crédito para a contraparte deve ser suficiente para cobrir a exposição a perdas potenciais, e necessita de aprovação específica.

### 6.10.2. Métodos e Políticas para Assegurar a Eficácia das Garantias e Provisões

Os procedimentos e as políticas de controle dos processos de garantias, para as operações que envolvem o risco de crédito de contraparte, são os mesmos aplicados ao conjunto das demais exposições de crédito no SAFRA. Adicionalmente são conduzidos os processos de validação dessas mesmas atividades em conformidade com a Resolução CMN nº 3.721/09.

**6.10.3. Risco de Crédito de Contraparte - Valor Nocial e Valor Positivo dos Contratos**

RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE									
<i>R\$ mil</i>	Derivativos			Operação a Liquidar			Operações Compromissadas		
Contraparte Valor Contratual	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13
Liquidados em Sistemas de Liquidação e Câmaras de Compensação	73.650.963	74.572.692	-	-	-	-	-	-	-
Sem Garantias	92.093.646	95.487.826	12.567.624	2.311.708	1.008.468	5.822	13.888.203	15.447.323	17.632.957
Com Garantia			-			-	64.260.135	70.229.856	22.954.410
<b>Total</b>	<b>92.093.646</b>	<b>95.487.826</b>	<b>12.567.624</b>	<b>2.311.708</b>	<b>1.008.468</b>	<b>5.822</b>	<b>78.148.338</b>	<b>85.677.179</b>	<b>40.587.367</b>

  

	Derivativos			Operação a Liquidar			Operações Compromissadas		
Contraparte Valor Positivo	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13	set-14	dez-14	dez-13
Bruto	350.523	455.161	205.406	2.311.708	1.008.468	5.822	78.148.338	85.677.179	40.587.367
Acordo de Compensação e Liquidação de Obrigações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor das Garantias	-	-	-	-	-	-	(64.260.135)	(70.229.856)	(22.954.410)
Líquido	350.523	455.161	205.406	2.311.708	1.008.468	5.822	13.888.203	15.447.323	17.632.957
% de Exposições Cobertas por Hedge de Derivativos de Crédito	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>350.523</b>	<b>455.161</b>	<b>205.406</b>	<b>2.311.708</b>	<b>1.008.468</b>	<b>5.822</b>	<b>13.888.203</b>	<b>15.447.323</b>	<b>17.632.957</b>



## 6.11. Derivativos de Crédito

DERIVATIVOS DE CRÉDITO <i>Em R\$ mil</i>	Consolidado	
	dez-14	set-14
<b>Riscos Transferidos (1)</b>	<b>(1.549.242)</b>	<b>(1.303.993)</b>
Swap de crédito cujos ativos subjacentes são: Títulos e Valores Mobiliários	(1.549.242)	(1.303.993)
<b>Riscos Recebidos (1)</b>	<b>1.556.626</b>	<b>1.394.239</b>
Swap de crédito cujos ativos subjacentes são: Títulos e Valores Mobiliários	1.556.626	1.394.239
<b>Total líquido de exposição recebido</b>	<b>7.384</b>	<b>90.246</b>

(1) Os riscos transferidos e recebidos referem-se aos mesmos emissores.

Durante o período não houve ocorrência de evento de crédito relativo aos fatos geradores previstos nos contratos. Não houve efeito relevante no cálculo do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) em 31.12.2014, de acordo com a Resolução CMN nº 4.193/13. As exposições em risco de crédito do Banco Safra são mitigadas, conforme previsto na Circular BACEN nº 3.644/13, por instrumentos de garantia contratados junto aos clientes.

## 6.12. Operações de Aquisição, Venda ou Transferência de Ativos Financeiros e de Securitização

### 6.12.1. Saldo das Exposições Adquiridas Segregadas por Tipo de Exposição

<i>Em R\$ mil</i>	Consolidado	
	dez-14	set-14
<b>Aquisições de Crédito sem Coobrigação</b>	<b>6.319.143</b>	<b>6.127.817</b>
Pessoa Física	66.831	79.599
Pessoa Jurídica	6.252.313	6.048.218
<b>Aquisições de Crédito com Coobrigação</b>	<b>291.606</b>	<b>531.629</b>
Pessoa Física	-	-
Pessoa Jurídica	291.606	531.629
<b>Total das Aquisições de Crédito</b>	<b>6.610.749</b>	<b>6.659.446</b>

### 6.12.2. Processos de Securitização

Houve 2 (duas) operações de securitização tradicional no 4º trimestre de 2014 (1º de outubro/2014 a 31 de dezembro/2014):

Valor Mobiliário	Número de Emissão	Número de Série	Emissor	Qtd de valores mobiliários objeto da oferta	Espécie	Classe	Garantia	Forma	Valor Total de Emissão R\$ mil
Certificado de Recebíveis Imobiliários	1ª	356ª	Brazilian Securities Companhia de Securitização	210	N/A	N/A	Sem garantia	Escritural	70.000
Certificado de Recebíveis Imobiliários	1ª	357ª	Brazilian Securities Companhia de Securitização	150	N/A	N/A	Sem garantia	Escritural	50.000
<b>TOTAL</b>									<b>120.000</b>

Não houve qualquer operação de securitização sintética.

O Banco J. Safra S.A. prestou serviços de estruturação, colocação e garantia firme no âmbito de operações acima.

Estas operações foram integralmente vendidas a investidores e, portanto, não existiu exposição de crédito.



TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 7. Risco de Mercado

### 7.1. Carteira de Negociação por Fator de Risco de Mercado

Carteira de Negociação por Fator de Risco de Mercado Relevante – Atividade Financeira Consolidada e Atividade Econômico-Financeira Consolidada

R\$ Mil	CONSOLIDADO ECONOMICO FINANCEIRO					
	set-14		dez-14		dez-13	
	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas
Pré	5.941.787	5.866.169	7.420.372	6.037.577	3.362.984	4.212.840
Cupom de Moeda Estrangeira	16.175.386	15.692.399	11.479.046	11.042.055	6.914.356	6.946.700
Cupom de Índice de Preços	-	-	-	-	47.121	-
Cupom de Taxa de Juros	-	-	-	-	-	-
Taxa de Câmbio	16.175.386	15.692.399	11.479.046	11.042.055	6.914.356	6.946.700
Preço de Ações	5.921	13.300	130	17	130.792	73.380
Preço de Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	23.056

### 7.2. Operações não Classificadas na Carteira de Negociação

#### 7.2.1. Políticas e Metodologias de Mensuração do Risco de Taxa de Juros e de Ações

As definições contidas na Política de Risco de Mercado são aplicáveis aos fatores de risco (ações, commodities, taxas de juros e moedas) tanto na Carteira de Negociação, quanto na Carteira de não Negociação.

#### 7.2.2. Premissas Utilizadas para o Tratamento de Liquidação Antecipada de Empréstimos e de Depósitos.

Na gestão de Ativos e Passivos, são utilizados cinco cenários para projetar fluxos de caixa futuros: básico ou estatístico, planejamento, esgotamento, stress (crise geral) e hard stress (crise geral e específica). Para cada um dos cenários, são consideradas hipóteses adequadas para percentuais de liquidações antecipadas de instrumentos financeiros, com maior agravamento quanto à perda de recursos captados nos cenários de stress e de hard stress.



TÍTULO

**Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).**

DATA BASE

**Dez/2014**

PUBLICAÇÃO

**31/03/2015**

Nos cenários básicos e de planejamento, são consideradas respectivamente condições históricas/estatísticas e condições esperadas/prospectivas para liquidações antecipadas de empréstimos, bem como para o comportamento dos depósitos a prazo. Estes cenários são analisados mensalmente no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), com participação de Diretores e Superintendentes responsáveis.

### 7.2.3. Metodologia de Cálculo do Risco da Carteira de Não Negociação (RBAN)

A RBAN é calculada pelo VaR paramétrico com volatilidade EWMA, para um nível de confiança de 99% e ajustado pelo fator de não normalidade para um *holding period* de 21 dias da carteira de não-negociação.

<b>Modelagem interna</b>	<b>31/12/2014</b>
<b><i>RBAN (Total) - R\$Mil</i></b>	<b>102.089,06</b>
Diversificação	12.034,72
Juros-Pré	27.294,40
Cupom de moeda - dólar dos EUA	111.368,62
Cupom de índice de preço - IPCA	71.473,37
Demais exposições em juros	1.096,73

### 7.3. Exposição a Instrumentos Financeiros Derivativos

Exposições a Instrumentos Financeiros Derivativos por Fator de Risco de Mercado – Atividade Financeira consolidada.

	CONSOLIDADO FINANCEIRO											
	set-14				dez-14				dez-13			
	Realizadas por Conta Própria liquidadas em Contraparte Central		Realizada por Conta Própria sem liquidação em Contraparte Central		Realizadas por Conta Própria liquidadas em Contraparte Central		Realizada por Conta Própria sem liquidação em Contraparte Central		Realizadas por Conta Própria liquidadas em Contraparte Central		Realizada por Conta Própria sem liquidação em Contraparte Central	
	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas
<b>No Brasil</b>												
Taxa de Juros	69.130.052	111.444.709	10.335.800	9.172.164	65.437.305	109.152.708	11.543.468	10.580.079	44.306.136	94.319.995	10.814.023	8.655.054
Taxa de Câmbio	37.910.762	38.567.742	1.442.244	3.337.860	31.845.532	32.425.440	2.975.707	4.467.705	13.619.023	14.232.165	1.701.256	2.581.364
Preço de Ações	-	-	134.356	133.499	-	-	171.654	170.010	-	-	107.703	107.386
Preço de Mercadorias (Commodities)	-	268.419	-	-	-	-	-	-	-	374.222	-	-
<b>Total</b>	<b>107.040.814</b>	<b>150.280.870</b>	<b>11.912.400</b>	<b>12.643.522</b>	<b>97.282.837</b>	<b>141.578.147</b>	<b>14.690.829</b>	<b>15.217.793</b>	<b>57.925.159</b>	<b>108.926.382</b>	<b>12.622.982</b>	<b>11.343.805</b>
<b>No Exterior</b>												
Taxa de Juros	72.602	72.567	8.365.256	9.257.677	66.786	66.805	12.262.535	12.527.327	277.635	253.838	2.799.154	2.994.759
Taxa de Câmbio	72.602	72.567	8.055.462	9.154.730	66.786	66.805	11.978.347	12.422.401	277.635	253.838	2.499.052	2.954.328
Preço de Ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.056	-	-
<b>Total</b>	<b>145.204</b>	<b>145.133</b>	<b>16.420.718</b>	<b>18.412.408</b>	<b>133.572</b>	<b>133.610</b>	<b>24.240.882</b>	<b>24.949.728</b>	<b>555.269</b>	<b>530.732</b>	<b>5.298.206</b>	<b>5.949.088</b>

**Exposições a Instrumentos Financeiros Derivativos por Fator de Risco de Mercado – Atividade Econômico-Financeira Consolidada.**

	<b>CONSOLIDADO ECONOMICO FINANCEIRO</b>											
	<b>set-14</b>				<b>dez-14</b>				<b>dez-13</b>			
	Realizadas por Conta Própria liquidadas em Contraparte Central		Realizada por Conta Própria sem liquidação em Contraparte Central		Realizadas por Conta Própria liquidadas em Contraparte Central		Realizada por Conta Própria sem liquidação em Contraparte Central		Realizadas por Conta Própria liquidadas em Contraparte Central		Realizada por Conta Própria sem liquidação em Contraparte Central	
	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas	Posições Compradas	Posições Vendidas
<b>No Brasil</b>												
Taxa de Juros	69.185.308	111.499.966	10.699.652	9.172.164	65.437.305	109.152.708	11.881.945	10.580.079	44.306.136	94.319.995	11.370.466	8.655.054
Taxa de Câmbio	37.966.018	38.622.998	1.448.946	3.337.860	31.845.532	32.425.440	2.975.707	4.467.705	13.619.023	14.232.165	1.701.256	2.581.364
Preço de Ações	-	-	134.356	133.499	-	-	171.654	170.010	-	-	107.703	107.386
Preço de Mercadorias (Commodities)	-	268.419	-	-	-	-	-	-	-	374.222	-	-
<b>Total</b>	<b>107.151.326</b>	<b>150.391.383</b>	<b>12.282.954</b>	<b>12.643.522</b>	<b>97.282.837</b>	<b>141.578.147</b>	<b>15.029.306</b>	<b>15.217.793</b>	<b>57.925.159</b>	<b>108.926.382</b>	<b>13.179.424</b>	<b>11.343.805</b>
<b>No Exterior</b>												
Taxa de Juros	72.602	72.567	8.055.462	9.257.677	91.093	91.112	12.269.961	12.527.327	277.635	253.838	2.499.052	2.994.759
Taxa de Câmbio	72.602	72.567	8.055.462	9.154.730	91.093	91.112	11.985.773	12.422.401	277.635	253.838	2.499.052	2.954.328
Preço de Ações	-	-	-	-	2.734	2.734	-	-	-	-	-	-
Preço de Mercadorias (Commodities)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.056	-	-
<b>Total</b>	<b>145.204</b>	<b>145.133</b>	<b>16.110.924</b>	<b>18.412.408</b>	<b>184.921</b>	<b>184.959</b>	<b>24.255.733</b>	<b>24.949.728</b>	<b>555.269</b>	<b>530.732</b>	<b>4.998.104</b>	<b>5.949.088</b>

Os valores apresentados na Tabela acima não são iguais aos apresentados no Quadro (b) da Nota Explicativa 7 (Instrumentos Financeiros Derivativos), divulgada nas Demonstrações Financeiras do Banco Safrá do mesmo período, uma vez que, no primeiro caso, trata-se da visão por fatores de risco; no segundo caso, trata-se da visão por produto. Um único produto financeiro pode gerar exposições em dois ou mais fatores de risco, como ocorre no caso dos contratos Futuros.





TÍTULO

Relatório de divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

DATA BASE

Dez/2014

PUBLICAÇÃO

31/03/2015

## 8. Participações Societárias

### 8.1. Participações Societárias Não classificadas na Carteira de Negociação

O Safr detém participação societária nas seguintes empresas controladas:

Razão Social	Valor contábil <i>R\$ Mil</i>		Segmento de atuação
	dez/14	set/14	
<b>Não Financeiras (1)</b>	<b>2.143.448</b>	<b>2.027.063</b>	
J. Safr Asset Management Ltda.	515.693	446.566	Gestão de recursos
Sercom Comércio e Serviços Ltda.	1.446.413	1.402.332	Holding de empresas não financeiras
Elong Administração e Representação S.A.	181.342	178.165	Holding de empresas não financeiras
<b>Seguradoras (1)</b>	<b>229.237</b>	<b>208.032</b>	
Safr Vida e Previdência S.A.	150.188	133.704	Seguradora
Safr Seguros Gerais S.A.	79.049	74.328	Seguradora

(1) Empresas de capital fechado e não possuem preço cotado no mercado.

Contabilmente, tais participações estão registradas na rubrica "Investimentos" do Balanço Patrimonial e são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

O valor do requerimento de capital relativo a essas participações em 31.12.2014 foi de R\$ 298.819 mil (R\$ 280.186 mil em 30.09.2014).

Não há no trimestre ganhos ou perdas decorrentes de venda ou liquidação de participações societárias.